

AS TRÊS MARIAS E MEMORIAL DE MARIA MOURA: DOIS MANUSCRITOS DE RACHEL DE QUEIROZ

Marlene Gomes Mendes (UFF)

Artigo recebido em: 11/11/2009
Aceito para publicação: 21/12/2009

RESUMO

O artigo apresenta as fontes manuscritas de dois romances de Rachel de Queiroz, procurando reconstituir, através de exemplos, o processo de criação da autora, e os caminhos percorridos dos primeiros esboços à versão definitiva.

Palavras-chave: Manuscritos. Processo de Criação. Crítica Genética.

ABSTRACT

The article presents the manuscript sources of two novels by Rachel de Queiroz, aiming at to reconstruct, through examples, the process of creation of the author, as well as the paths went through from the outline to the final version.

Keywords: Manuscripts. Process of Creation. Genetic Criticism.

AS TRÊS MARIAS

Tendo em mãos documentos de processo de duas obras de Rachel de Queiroz, **As três Marias**, manuscritos (autógrafo e datiloscrito) de 1937 e 1939, respectivamente, e **Memorial de Maria Moura**, tentamos encontrar, através das rasuras, os mecanismos linguísticos que permaneceram no processo criador da escritora, nas cinco décadas que medeiam a escritura dos dois romances.

O primeiro manuscrito de **As três Marias**, autógrafo, de 1937, encontra-se no acervo de Mário de Andrade, no IEB/USP, dentro da série Originais de Vários Autores, e foi escrito à mão, com lápis Faber nº 1, em caderneta de capa dura, de folhas pautadas, contendo 192 páginas, numeradas frente e verso. O segundo, datiloscrito, está no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa. Datilografado em espaço 2, em folhas de papel-jornal de dimensões variadas, uma vez que foram recortadas e coladas, em papel-ofício, para posterior encadernação, o texto ocupa 164 fólios, numerados ora à mão, ora à máquina.

No primeiro manuscrito, depreendem-se, pelo menos, três campanhas de redação, ou três etapas de escritura. A primeira mostra uma escrita corrida, feita quase que de um só fôlego, com poucos parágrafos, indicados por um sinal, e este também começa a rarear até desaparecer totalmente, à medida que o texto prossegue. Nesta etapa, a autora parece estar “possuída”, no seu próprio dizer, e escreve de um jato, explicando que nem sempre as mãos conseguem acompanhar o pensamento. São raros os casos de lição subjacente. Na segunda etapa da escritura, quando volta ao texto já escrito, começam a aparecer as rasuras, consubstanciadas nas suas quatro funções: substituir, acrescentar, suprimir e deslocar. A borracha só é utilizada nas 25 páginas iniciais, passando a ser cada vez mais raro o seu uso; a partir daí surgem riscos e barras sobre os segmentos. Palavras, períodos, parágrafos e até mesmo páginas inteiras são riscadas. Às vezes, lê-se, à margem: “refazer” ou “muito ruim”. E prossegue no seu refazer, naquela busca incessante de aprimoramento, que caracteriza todo o manuscrito.

Das rasuras com a borracha, poucas nos permitem ver / ler o que foi apagado. Mas ainda assim, conseguimos saber que a história tem, inicialmente, um narrador onisciente, mas passa, a partir da página 23, a um

narrador personagem. Quando se decide pela emenda, volta ao início e vem apagando e substituindo as marcas linguísticas referentes à terceira pessoa. Ao ser perguntada sobre o porquê desta substituição, disse-nos a autora que, pelo fato de o romance ter muito de autobiográfico, sentiu-se mais à vontade contando sua história na primeira pessoa.

Paralelamente ao uso da borracha, nesta primeira etapa da reescritura, que se caracteriza pelo traço mais forte, a par das substituições e das supressões, surgem os acréscimos marginais, interlineares e supralineares. Na marginalia ainda encontramos desenhos, como: três estrelas, dispostas ora em formação triangular, ora em sequência, lembram constantemente o título da obra, sugerido pelo nome da constelação. Às vezes, um ou outro esboço de rosto, ou mesmo de uma figura humana, quem sabe uma tentativa de visualizar personagens...

Em alguns trechos torna-se difícil reconstituir a escritura, dado o ir e vir do texto: a autora nos remete a páginas adiante, retorna ao ponto de partida, insere segmentos em fólios que são anexados ao caderno. As indicações das páginas fornecidas por ela, nestas idas e vindas, nem sempre correspondem à sequência textual.

O romance, em sua versão impressa, não traz títulos nem numeração de capítulos. No entanto, inicialmente, houve intenção de titulá-los, como se depreende dos dois manuscritos: no primeiro, encontramos cinco títulos, e no segundo, 11.

O risco que substitui a borracha no rasurar, a partir da página 25, de modo geral, não é tão forte que impeça a leitura do que Rachel pretendeu anular. A identificação dos segmentos apagados é sempre mais difícil do que daqueles que foram apenas riscados.

O segundo manuscrito de **As três Marias**, datiloscrito, é datado de 1939, e também mostra mais de uma campanha de redação. À semelhança do primeiro, a busca pela forma e aprimoramento do estilo continuam a ser marcantes, no processo de criação. À procura de um texto que considere satisfatório, a autora nos transmite um manuscrito bastante enriquecido pelas rasuras.

Agora, a borracha é substituída pelo “x” da máquina de escrever, que nos deixar ler, com relativa facilidade, a lição subjacente. Pelo menos duas etapas podem ser depreendidas no datiloscrito. Na primeira, a autora vai

“passando a limpo” o que chama de rascunho, ou seja, o primeiro manuscrito, já modificando-o, substituindo, acrescentando ou suprimindo. Num segundo momento, já com o texto fora da máquina, vem fazendo marcações à mão e a lápis, numa demonstração de que ainda não considera acabado seu texto. Deslocamentos e mudanças na pontuação, nesta etapa, são frequentes. Mais do que no manuscrito autógrafo, o datiloscrito mostra certa pressa em corrigir, em substituir, o que se percebe pelas inúmeras vezes em que a sobreposição é o tipo de rasura que prevalece.

MEMORIAL DE MARIA MOURA

Muitas são as semelhanças entre o último romance que Rachel de Queiroz nos deixou e **As três Marias**, um dos primeiros livros da autora e, segundo ela, o último que escreveu à mão.

Rachel não chegou a usar o computador para escrever seus livros; dizia que tentou uma vez, mas não gostou. Daí, continuou a escrever à máquina.

Datilografado em espaço 3, as folhas de papel tamanho carta, trazem no canto esquerdo superior o logotipo da Academia Brasileira de Letras. O texto ocupa somente um lado da folha, o verso daquele em que se encontra o logotipo. A numeração também é à máquina, seguida de um parêntese.

A primeira etapa da escritura, à semelhança de **As três Marias**, se caracteriza pela escrita corrida, aqui comprovada pelos erros de datilografia: troca e salto de letras, falta de espaço intervocabular e de pontos finais. A rasura que deixa perceber a lição subjacente é assinalada pelo “x” da máquina sobre o segmento, ora em caixa alta, ora em caixa baixa. Nos casos de substituição, o elemento substituto vem sempre na entrelinha. A paragrafação está pronta, e só raramente será indicada na reescritura.

Na segunda etapa, as rasuras já são feitas à mão, com caneta tipo “Pilot”, de cor azul, com ponta grossa, em traços firmes. Parece-nos, na comparação dos manuscritos, que a Rachel de Queiroz da Moura é ainda mais exigente com seu texto, muito mais insatisfeita, em sua constante busca pela melhor forma, do que o era há cinquenta anos. O número de rasuras, por fôlio, é muito maior no segundo do que no primeiro livro.

O texto ainda é copiado e corrigido mais uma vez, constituindo-se, portanto, uma terceira etapa de redação, antes daquele original, enviado à editora, este também ainda com correções.

CLASSIFICAÇÃO DAS CORREÇÕES

1 Substituição de elementos lexicais, locucionais e frasais

Denotando sempre um processo de aperfeiçoamento do texto e a procura de mais precisão linguística, estas substituições ocorrem com grande frequência em todos os manuscritos. Aquelas que mostram preocupação com o uso padrão tradicional da língua estão mais presentes em **As três Marias**, de que são exemplos:

pra para

num gesto ⇒ com um gesto

não tinha pai nem mãe ⇒ era órfã

a mãe tinha morrido no dia em que Glória nasceu ⇒ no dia do seu nascimento morrera-lhe a mãe

De **Memorial de Maria Moura** são exemplos:

latido de um cão ⇒ latido de um cachorro

sou algum atacante ⇒ sou um atacante

quando viu o que tinha feito ⇒ quando entendeu o que dissera

2 Acréscimos

Distinguimos aqui os acréscimos constituídos pela anexação de fólios na reescritura, que consistem em inserir elementos lexicais, locucionais ou frasais, no texto já escrito.

Em **As três Marias** encontramos, no primeiro manuscrito, os dois tipos: fólios escritos frente e verso, que se somam às 192 páginas do caderno.

No **Memorial**, na reescritura são anexadas folhas, cuja numeração vem seguida de letras. Por exemplo: depois da folha 11, no primeiro manuscrito, há dez folhas, 11A, 11B, etc., à mão, com a mesma caneta azul das substituições, frente e verso. Este mesmo processo ocorre várias vezes, ao longo de todo o manuscrito.

O acréscimo que consiste na inserção de elementos no texto, alterando o enunciado da escritura, corresponde a uma atitude intencionalmente estilística, cujo objetivo é, geralmente, completar, ampliar ou delimitar e explicitar o texto. Quantitativamente, ao lado da substituição, é o tipo de correção mais importante no processo de criação de Rachel de Queiroz, principalmente no manuscrito de seu último romance. Vejam-se alguns exemplos:

As três Marias

açucenas do Mondego ⇒ açucenas das margens do Mondego

Eu agora sentia ⇒ E eu agora mais que nunca sentia

Era isso, meu Deus, era isso. ⇒ Era isso, meu Deus, era um pouco isso.

E a verdade é que eu não queria ⇒ E a verdade mesmo é que eu não queria.

Memorial de Maria Moura

o que vim fazer ⇒ o que eu vim fazer aqui

Tive raiva ⇒ Tive mais raiva

terá suas armas ⇒ terá as suas armas

é crime ainda maior ⇒ é um crime ainda maior

eu cometi pecado de carne ⇒ eu cometi o pecado de carne

3 Deslocamentos

Trata-se de alterações na ordem dos termos na frase, aspecto de máxima importância estilística, uma vez que esta ordem determina a valorização das ideias e dos sentimentos, propiciando efeitos os mais diversos.

As três Marias

ouviam-se apenas um ruído abafado através dos corredores ⇒ ouviam-se apenas através dos corredores um ruído abafado

Ele parece que afinal compreendeu ⇒ Parece que ele afinal compreendeu

Espalhavam-se às centenas pelas varandas imensas ⇒ Pelas varandas imensas espalhavam-se às centenas

Memorial de Maria Moura

botija enterrada numa sala ou quarto, pelo dono morto ⇒ botija enterrada pelo dono morto, numa sala ou quarto

eu nem reparado tinha ⇒ eu nem tinha reparado
escondida, coberta de palha, num cesto ⇒ escondida num cesto,
coberta de palha
que todos ficassem acordados ⇒ que ficassem todos acordados

4 Supressões

Os casos de supressão são raros, excetuando-se aqueles que anulam grandes trechos e até mesmo páginas inteiras, através de traços em diagonal sobre o texto, ou traçados formando teias.

Nos manuscritos de **As três Marias**, mais no autógrafo do que no datiloscrito, há várias páginas inutilizadas; em algumas delas, como já dissemos, lê-se na marginalia: “refazer” ou “muito ruim”.

No **Memorial de Maria Moura** não há muitas folhas inutilizadas.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Analisando as rasuras de um *corpus* constituído de partes de manuscritos dos dois romances de Rachel de Queiroz, bem distantes entre si no tempo, observamos as mudanças ocorridas no processo criador da escritora: relativamente a ambos os romances encontramos mais de um rascunho, que contêm, no mínimo, duas campanhas de redação. A reescritura se processa de igual modo nos dois, mudando apenas o material utilizado: do lápis, para a caneta e para a máquina de escrever. Entre os tipos de rasura, verificamos a incidência crescente das substituições e acréscimos, denotando, como já observamos, a busca pela melhor expressão, o refazer contínuo, a angústia criadora e a constante insatisfação com o texto, naquela luta árdua de que nos fala Drummond:

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã. (ANDRADE, 1973, p.126)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

QUEIROZ, Rachel de. **As três Marias**.

_____ **Memorial de Maria Moura**. 9. ed. São Paulo: Siciliano, 1992.